

Mercado formal de trabalho no estado do Ceará e na região Nordeste

**Leôncio José Bastos Macambira
Júnior(*)**

RESUMO

O presente trabalho tenta analisar o comportamento do emprego formal no período 1998-2002 no estado do Ceará e na Região Nordeste, analisando aspectos como o crescimento do emprego por setor de atividade, o nível salarial, a escolaridade, a faixa etária e o gênero dos empregos existentes no período citado acima.

ABSTRACT

This work intends to analyse the formal employment behaviour from 1998 to 2002 in Ceará and Northeast region, examining aspects such as the increase of employment according to the sector of activity, the salary level, scholarshis, age and the gender of existent jobs in the cited period of time.

Palavras-chave: Emprego formal, Vínculos, Características individuais do vínculo

Keywords: Formal employment, Bonds, Individual characteristics the bond

O mercado de trabalho formal no Estado do Ceará e na Região Nordeste: uma análise setorial

Com base nas informações da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, no interstício 1998-2002, o estado do Ceará cresceu 22,90%, em termos da geração de empregos formais.

Podemos afirmar que houve um salto no estoque de empregos existentes em 1998, de 645.492 passando para 793.312, em 2002. O crescimento apresentado nesse período pode ser atribuído aos setores da indústria, serviços e comércio, responsáveis pelo maior número de empregos existentes no estado. Os três setores cresceram respectivamente 25,73%, 21,33% e 34,26%. Já os da construção civil e agropecuária, embora não sendo os de maiores estoques de empregos, não tiveram um bom desempenho na geração de novos empregos no período em questão. A exemplo disso, destaca-se o caso do setor da construção civil, que teve uma queda de 8,95% (2002/1998). A agropecuária respondeu pela criação de 6.373 empregos para o mesmo período em análise.

Em 1998 o setor de serviços do estado do Ceará representava 61,03% de todos os empregos formais existentes. Ao longo do período 1998-2002, esse percentual apresentou uma certa estabilidade; à exceção do ano 2000, em que houve uma queda de aproximadamente 2,16%. Em linhas gerais, a concentração da mão-de-obra formal está mais centrada neste segmento.

A indústria foi um outro setor responsável também pelo grande número de vínculos formais. Em 1998 representava 20,25% dos empregos existentes no estado. Esse comportamento foi quase igual ao longo do período 1998-2002, com um leve destaque de crescimento em 2000, quando chegou ao patamar dos 22,11%, o que representou um crescimento de 11,86%, quando comparado ao ano de 1998.

O setor de comércio, que ao longo desse período (1998-2002) teve um crescimento de 13,43%, manteve uma média do estoque de empregos da ordem de 12% a 13% do total dos empregos formais existentes no estado, para cada ano analisado. Nos anos de 2000/2002, este setor teve seu melhor desempenho, com um estoque de

93.253 vínculos em 2000, saltando para 106.701 em 2002. É válido ressaltar que este setor é o terceiro maior do estado, em termos de absorção dos empregos formais, ficando atrás apenas, da indústria e dos serviços.

A construção civil e a agropecuária tiveram o nível de emprego formal em menor escala, quando comparados aos citados anteriormente. No primeiro caso, a média de empregos formais existentes nos anos 1998-2002, foi de aproximadamente 4,10%, do total existente no estado, tendo apresentado uma queda nos anos de 2001/2002, quando o estoque chegou a 3,9% e 3,54%, respectivamente. Na agropecuária o crescimento relativo do emprego formal nos anos em análise, foi de 65,20%, ou seja, cresceu de 1,51% em 1998, para 2,04%, em 2002. Em valores absolutos, isso significou sair de um patamar de 9.775 vínculos, em 1998, para atingir, no ano 2002, 16.148. Deve-se considerar, no entanto, que apesar do crescimento relativo ao longo do período analisado, o nível do emprego formal neste setor ainda é pouco expressivo no estado do Ceará, ainda que o mesmo ocupe um grande contingente de trabalhadores no campo. (TAB. 1)

Tabela 1- Empregos Existentes em 31/12, por Setor de Atividade - Estado do Ceará

Setor de Atividade	Empregos existentes em 31/12				
	1998	1999	2000	2001	2002
Indústria	130.739	139.731	152.789	148.338	164.373
Construção Civil	31.372	28.053	27.746	28.247	28.082
Comércio	79.472	84.078	93.253	94.750	106.701
Serviços	393.973	405.529	406.868	439.376	478.008
Agropecuária	9.775	9.633	10.434	14.243	16.148
Outros/ign.	161	8	3	0	0
Total	645.492	667.032	691.083	724.954	793.312

Fonte: MTE/RAIS

Dos vínculos existentes em 1998, na Região Nordeste, 62,89% (2.553.466) estavam inseridos no setor de serviços. A indústria e o comércio representavam, respectivamente, 14,74% (598.564) e 13,21% (536.326) dos empregos existentes na Região. Os setores da construção civil e agropecuária somavam juntos apenas 9,1% do total de trabalhadores com algum vínculo empregatício. Essa realidade setorial dos empregos assemelha-se muito ao que foi constatado no estado do Ceará, para o mesmo ano analisado.

Em 1999 o setor de serviços manteve o bom desempenho de 1998, e ainda conseguiu crescer aproximadamente 3,5 % quando comparado ao ano anterior. A indústria teve uma pequena oscilação do

estoque, saindo dos 14,74%, em 1998, para 14,68%, em 1999. O comércio ampliou um pouco o número de empregos existentes, alcançando o patamar de 13,7% (572.912) do total de vínculos existentes. O desempenho da agropecuária manteve-se estável, com 3,71% (155.133) dos empregos e a construção civil obteve uma queda de seu estoque da ordem de 5,31%, quando comparado a 1998.

Em 2000 a performance dos setores serviços, indústria e comércio, continuou obtendo os melhores desempenhos do Nordeste, no tocante ao número de vínculos existentes na Região. Juntos, eles representavam 91,35% do total de todos os empregos existentes, equivalente ao contingente de 3.996.077 vínculos.

Nos anos seguintes, 2001 – 2002, ratificou-se a tendência de que os setores serviços, indústria e comércio, são os maiores concentradores de mão-de-obra formal na Região Nordeste. O setor de serviços, com 2.842.284 (62,40%) vínculos em 2001, passou para 3.009.427 (61,93%), em 2002; o comércio somava 647.113 (14,21%) vínculos em 2001; deu um salto para 712.138 (14,65%), em 2002 e a indústria, que detinha 679.286 (14,91%) dos empregos da Região em 2001, aumentou seu estoque de empregos para 733.792 (15,10%), em 2002. Os setores da construção civil e da agropecuária tiveram oscilações de seus estoques da ordem de 4,7%, em 2001, para 4,29%, em 2002 e 3,78% em 2001, crescendo para 4,02%, em 2002, respectivamente.

Diante dos resultados da Região Nordeste e do estado do Ceará, no interstício 1998-2002, denota-se que os

setores serviços, indústria e comércio detêm o maior número de empregos formais em suas respectivas áreas geográficas e a construção civil e a agropecuária, embora sejam setores concentradores de grande mão-de-obra, não tiveram o mesmo desempenho do crescimento apresentado pelos demais, no tocante ao emprego formal. (TAB. 2)

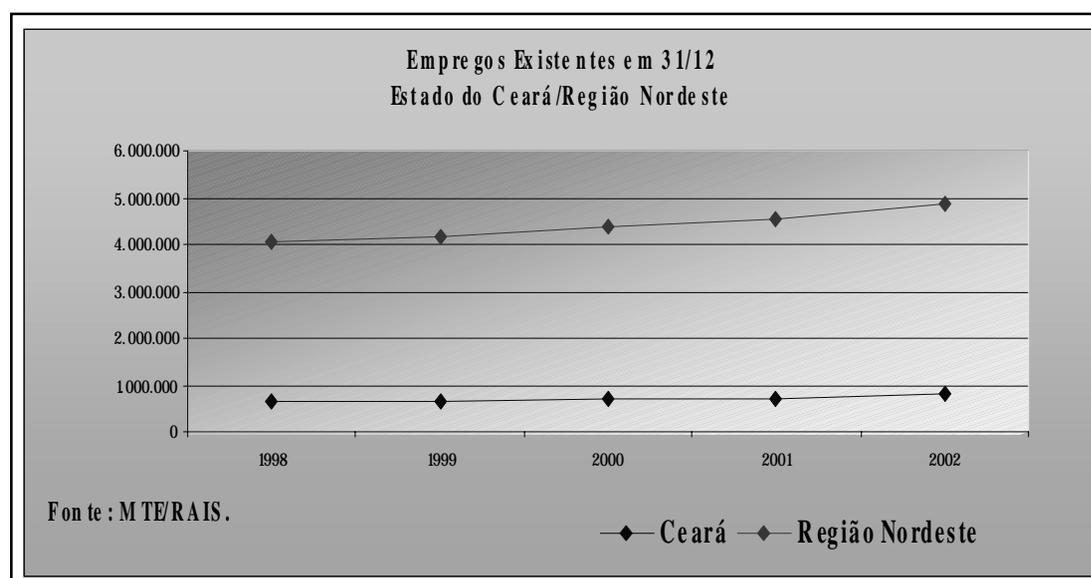
Tabela 2 Empregos Existentes em 31/12, por Setor de Atividade- Região Nordeste

Setor de Atividade	Empregos existentes em 31/12				
	1998	1999	2000	2001	2002
Indústria	598564	614038	663942	679286	733792
Construção Civil	207709	196675	208622	213980	208486
Comércio	536326	572912	628678	647113	712138
Serviços	2553466	264276	2708457	2842284	3009427
Agropecuária	161418	155133	169994	172356	195554
Outros/ign.	2411	22	157	0	0
Total	4059894	4181732	4374850	4555019	4869397

Fonte: MTE/RAIS

Mas apesar das diferenças e semelhanças no desempenho dos setores de atividades no estado do Ceará e na Região Nordeste, o fato é que o nível do emprego formal nessas regiões teve uma tendência de crescimento ao longo do interstício 1998-2002. No Ceará, o crescimento foi da ordem de 22,90% em 2002, quando comparado a 1998 e na Região Nordeste esse crescimento chegou a 19,69%, no mesmo período assinalado. (Gráfico 1)

Gráfico 1



Salários dos empregados formais no Ceará e no Nordeste: uma análise comparativa

Nos últimos anos a questão da renda assumiu espaço considerável nos meios acadêmico e político, nas instituições de pesquisa e em outros segmentos da sociedade civil organizada. É válido o argumento que aponta para uma queda na renda do trabalhador nesses últimos anos, acarretando, dentre outros problemas, a perda do poder de compra, agravamento das questões sociais, maior pressão sobre o mercado de trabalho etc.

Em 1998, no estado do Ceará, quase 30% dos vínculos formais existentes ganhavam de 1,0 a 1,5 sms. Se acrescentamos aqueles que ganham entre 1,5 a 2,0 sms, esse contingente atingiria o patamar de 43,22%, o que nos leva a afirmar que a grande maioria dos trabalhadores formais do estado ganhava no máximo de 1,0 a 2,0 sms. Nas faixas mais elevadas é nítida a queda do contingente que percebe maiores salários. Como exemplo dessa realidade, basta analisar o intervalo de 10,01 a 15,00 sms, para constatar que apenas 3,25% dos vínculos existentes se enquadravam nessa faixa de salário. (TAB. 3)

Nesse mesmo ano em análise, a Região Nordeste apresentava um cenário salarial não muito diferente do já visto no estado do Ceará, ou seja, a grande maioria dos vínculos existentes está incluída na faixa de 1,0 a 2,0 sms, com uma faixa intermediária, ganhando de 2,01 a 7,0 sms, o que representava 36,72% dos vínculos existentes na Região, e uma outra faixa, que reunia aqueles que ganhavam acima de 7,00 sms, representando um contingente de apenas 11,43% do total dos empregos existentes em 31/12/98. (TAB. 4)

Em 1999, no Ceará, os níveis salariais continuaram a apresentar semelhanças ao ano de 1998. Dos vínculos existentes em 1999, 42% ganhavam, aproximadamente entre 1,01 a 2,00 sms, o que representava quase a metade dos empregos existentes concentrados exclusivamente nessa faixa de salário. Se analisamos os que ganhavam entre 2,01 a 3,00 sms, esse percentual alcançaria o patamar dos 55%, ou seja, a maioria dos trabalhadores ganhava de 1,0 a 3,00 sms, o que correspondia a um estoque de 368.465 vínculos. (TAB. 3)

O número de empregos daqueles que ganhavam melhores salários (acima de três) apresentava uma nítida redução, o que representava 175.827 vínculos, um número bem menor quando comparado aos que ganhavam de 1,0 a 3,0 sms. (TAB. 3)

Esse cenário não foi muito diferente ao encontrado na Região Nordeste, para o mesmo ano analisado (1999), pois se constatou que a distribuição dos salários era semelhante aos verificados no estado do Ceará. Para os que ganhavam de 1,0 a 3,0 sms, correspondente a 2.239.028 vínculos empregatícios, equivale aproximadamente a 46,46% do total dos vínculos existentes. (TAB. 4)

Para os que ganhavam acima de 10 sms (275.504 vínculos), representava apenas 7,69% do número de empregos existentes, com ganho de 1,0 a 3,0 sms. Chama a atenção os trabalhadores que ganhavam de 0,51 a 1,00 sm, correspondendo a 504.144 vínculos (12,06%), percebendo uma faixa salarial tão baixa. (TAB. 4)

No período 2000-2002, no Ceará, o percentual de vínculos em relação aos que ganhavam de 1,0 a 1,5 sm, oscilou em torno de 33%, em 2000, para 38,75%, em 2002, representando um crescimento de 33,48% dos vínculos que ganhavam essa faixa de salário. Na faixa de 1,5 a 2,0 sms, não percebem-se grandes diferenças ao longo desses anos. Na média do período (2000-2002), 13,87% dos empregos existentes se concentravam nessa faixa etária. Na faixa seguinte, de 2,01 a 3,0 sms, esse percentual caiu para 13,32%, o que reforça a compreensão de que, cada vez mais, aumenta o número de trabalhadores que recebem salários que vão, em grande parte, até 2,00 sms, enquanto que, para faixas maiores, esse contingente mostra-se mais enxuto e dividido entre aqueles que ganhavam a partir de 3 salários mínimos. (TAB. 3)

Na Região Nordeste, no triênio 2000-2002, os salários apresentaram perfis semelhantes ao do estado do Ceará. Em 2000, 1.236.978 vínculos ganhavam de 1,0 a 1,5 sms, o que representava 28,27% dos empregos existentes. Em 2001, esse contingente chegou a 32,56%, com um acréscimo do estoque de trabalhadores da ordem de 246.273 (19,90%). Em 2002, chegou ao patamar de 34,29%, com um incremento de mais de 429.236 vínculos, quando comparado ao ano 2000. Nas demais faixas salariais, que representam maiores salários, o estoque de trabalhadores encontrava-se mais diluído, com maior número para aqueles que ganhavam na faixa de 3,0 a 4,0 sms. (TAB. 4)

Tabela 3 Empregos Existentes em 31/12, Segundo as Faixas de Salários

Faixas de salários	Empregos existentes em 31/12				
	1998	1999	2000	2001	2002
Até 0,51sm	14.071	17.591	14.003	15.490	17.860
0,51 a 1,00sm	70.188	90.243	60.584	67.678	86.980
1,01 a 1,50sm	190.611	176.708	230.320	272.873	307.443
1,51 a 2,00sm	88.359	97.103	100.883	99.559	105.321
2,01 a 3,0sm	94.567	94.654	100.519	95.739	96.879
3,01 a 4,00sm	42.862	42.589	43.213	39.402	40.008
4,01 a 5,00sm	28.051	28.401	34.617	36.063	35.456
5,01 a 7,00sm	35.292	34.254	33.878	32.044	33.443
7,01 a 10,00sm	26.175	28.155	26.635	26.372	28.745
10,01 a 15,00sm	20.962	18.437	18.375	16.189	16.636
15,01 a 20,00sm	9.341	8.956	8.281	7.943	7.885
Mais de 20,00sm	15.961	15.035	13.889	12.523	12.584
Ignorado	8.962	14.906	5.896	3.079	4.072
Total	645.492	667.032	691.093	724.954	793.312

Fonte: MTE/RAIS

Tabela 4 Empregos Existentes em 31/12, Segundo as Faixas de Salários- Região Nordeste

Faixas de salários	Empregos existentes em 31/12				
	1998	1999	2000	2001	2002
Até 0,51sm	40.329	42.633	33.855	31.190	31.930
0,51 a 1,00sm	399.010	504.144	367.897	423.635	495.283
1,01 a 1,50sm	1.070.712	926.551	1.236.978	1.483.251	1.666.214
1,51 a 2,00sm	607.351	629.936	694.450	708.601	754.203
2,01 a 3,0sm	658.060	682.541	705.853	707.469	698.280
3,01 a 4,00sm	330.028	355.084	359.693	341.775	347.004
4,01 a 5,00sm	228.759	223.613	244.604	233.338	236.800
5,01 a 7,00sm	264.969	243.229	262.108	227.587	233.209
7,01 a 10,00sm	175.708	174.092	166.635	145.326	147.704
10,01 a 15,00sm	124.505	117.285	118.715	106.614	106.694
15,01 a 20,00sm	59.638	58.145	53.629	51.802	50.528
Mais de 20,00sm	103.882	100.074	96.597	81.267	75.274
Ignorado	47.493	124.425	33.836	13.134	16.544
Total	4.059.894	4.181.732	4.374.850	4.555.019	4.859.397

Fonte: MTE/RAIS

Com base no Censo de 2000, o IBGE divulgou que o mercado de trabalho brasileiro é “mercado por baixo nível de escolaridade, informalidade e alto grau de concentração da renda”. De acordo com o órgão, metade dos 65,6 milhões de trabalhadores ocupados no Brasil recebem até R\$ 300,00, o que representa um pouco mais de um salário mínimo. Se olharmos para os anos de 1998 a 2002, no estado do Ceará e na Região Nordeste, perceberemos que boa parte dos vínculos formais existentes ganhava no máximo de 1 a 2 salários mínimos.

Aspectos individuais do emprego formal no Ceará e no Nordeste: uma análise da faixa etária e do sexo dos vínculos existentes

Em 1998, o mercado de trabalho formal no Ceará era considerado jovem. De todos os empregos existentes, 64,89% eram compostos por aqueles que tinham entre 18 a 39 anos de idade. Com faixa etária de 18-24 anos, 18,62% (65.331) eram formados por homens e 13,44% (39.576) por mulheres.

Para os que tinham entre 25-29 anos de idade, esse percentual chegou a 16,48% (106.374), dos quais 18,00% (63.164) eram do sexo masculino e 14,67% (43.210), do sexo feminino. Do total de vínculos existentes, 32,16% estavam na faixa etária de 30-39 anos, o que correspondia a 207.588 vínculos. Desse total, 111.977 (31,91%) eram compostos por homens e 95.611 (32,46%), por mulheres. Essa faixa etária respondia pelo maior número de empregos existentes em 1998.

Apesar da seletividade do mercado de trabalho, onde há a preferência por mão-de-obra mais jovem, cabe destacar que no âmbito do mercado formal, 21,63% (139.621) dos empregos existentes eram formados por pessoas que tinham entre 40-49 anos de idade. Desse total de 139.621 vínculos, 66.491 (18,95%) eram compostos por homens e 73.130 (24,83%), de mulheres.

O crescimento da concentração de pessoas mais jovens com faixa etária de 18-39 anos, no Ceará, manteve-se também para o ano de 1999, com um crescimento de 3,36%, representando um incremento de 14.069 novos vínculos. Constatou-se, ainda, a predominância do sexo masculino nas faixas mais jovens. Para os que tinham entre 18-39 anos, 68,61% (244.009) dos empregos existentes eram compostos por homens, e 60,67% (188.929), por mulheres.

Na faixa etária seguinte, a presença feminina apresentava uma participação maior para aquelas que tinham entre 40-64 anos, e em particular, na faixa etária de 40-49 anos, onde a presença feminina era de 52,81% (75.773), contra os 47,19% (67.697) da participação masculina.

Nos anos seguintes, 2000-2002, a participação masculina foi maior que a das mulheres. Em 2000, os homens representavam 54,12% dos empregos existentes no estado, e em 2002 chegou ao patamar de 55,35%, com um crescimento da ordem de 17,41%, o que significou a inclusão de 65.128 novos vínculos, em 2002, quando comparado a 2000.

As mulheres detinham 45,88% (317.090) dos empregos formais do estado do Ceará, em 2000, e em 2002 esse percentual caiu para 44,65%, em função do aumento da participação masculina. Mesmo diante da queda percentual, o estoque de empregos subiu para 354.181 vínculos. Nesse mesmo período (2002/2000), o crescimento do estoque de empregos femininos chegou a 11,70%, com um acréscimo de 37.091 vínculos.

Para aqueles que tinham entre 30-39 anos de idade, continuou sendo para o período (2000-2002), a faixa etária de maior estoque de empregos, com uma participação média dos empregos formais, da ordem de 31,09%, ao longo do período analisado.

A participação das mulheres com faixa etária de 18 a 24 anos teve um crescimento superior a dos homens em 2002, quando comparado a 2000. Em 2000, 61,14% (72.005) dos vínculos existentes nesta faixa, eram do sexo masculino, e 38,86% (45.771), do sexo feminino. Em 2000, a participação dos homens caiu para 60,74% (74.913) e, entre as mulheres, essa participação subiu para 39,26% (48.431). Em 2002, o crescimento feminino ficou ainda mais evidenciado: o estoque para os homens caiu para 59,71% (82.304) e para as mulheres, chegou a 40,29% (55.527).

Nas faixas etárias de 40-49 e 50-64 anos, o crescimento da participação masculina foi superior a da feminina no período 2002/2000. Para aqueles do sexo masculino, que tinham entre 40-49 anos, o crescimento foi de 25,89% e, para as mulheres, esse crescimento foi de 9,36%. Para os homens que tinham entre 50-64 anos de idade, o crescimento foi de 28,37%, e para as mulheres, 7,65%. Ao longo desse triênio (2000-2002), os homens tiveram um incremento do seu estoque de empregos, da ordem de 29.247 vínculos na faixa etária de 40-64 anos, e as mulheres tiveram um acréscimo de 10.450 novos vínculos, para a mesma faixa etária analisada. (TAB. 5)

A análise da faixa etária e do sexo dos empregos existentes no período 1998-2002 evidenciou o

crescimento de quase todas as faixas, quando comparado ao ano de 2002 a 1998. Na faixa etária de 18-24 anos, o crescimento foi de 31,38%. Nessa mesma faixa, os homens tiveram um crescimento de 25,98% em 2002, quando comparado a 1998 e entre as mulheres, esse crescimento foi de 40,30%, quando analisado o mesmo período. Para os que tinham entre 25 a 29 anos de idade, o crescimento foi de 25,38% para o mesmo período. Nesse intervalo, a participação da mulher foi de 28,20% e a dos homens, 23,45%, quando analisamos o período citado acima. Nessas últimas faixas apresentadas, 18-24 e 25-29, constatou-se que a participação feminina foi superior a dos homens.

Tabela 5 Empregos Existentes em 31/12 por Faixa Etária, Segundo o Sexo- Estado do Ceará

Faixa etária	1998		1999		2000	
	M	F	M	F	M	F
10-14	92	35	30	17	23	13
15-17	2.609	1.295	2.258	1.160	2.022	1.042
18-24	65.331	39.576	65.219	43.229	72.055	45.771
25-29	63.164	43.210	64.630	45.898	67.833	47.311
30-39	111.977	95.611	114.160	99.802	119.109	76.140
40-49	66.491	73.130	67.697	75.773	70.055	99.781
50-64	37.119	38.777	37.883	42.185	39.148	43.457
65 ou mais	3.555	2.817	3.559	3.170	3.613	3.396
Ignorado	587	116	218	144	195	179
Total	350.925	294.567	355.654	311.378	374.003	317.090

Faixa etária	2001		2002	
	M	F	M	F
10-14	24	18	32	31
15-17	1.554	835	1.563	965
18-24	74.913	48.431	82.304	55.527
25-29	71.544	49.140	77.977	55.397
30-39	125.916	99.255	134.030	108.317
40-49	81.061	75.290	88.196	83.264
50-64	46.845	40.983	50.254	46.783
65 ou mais	4.098	3.124	4.564	3.722
Ignorado	677	1246	211	175
Total	406.632	318.322	439.131	354.181

Fonte: MTE/RAIS

Na faixa etária de 30-39 anos, por exemplo, o crescimento acumulado foi da ordem de 16,74%, em 2002, comparado ao ano de 1998. Nessa mesma faixa,

os homens cresceram 19,69%, no mesmo período, e as mulheres, 13,29%. Para os que tinham entre 40 a 49 anos de idade, essa tendência de crescimento atingiu o patamar de 22,80%, no mesmo período analisado. Esse resultado mostrou que o crescimento dos homens foi de 32,64%, contra 13,86% das mulheres, para o mesmo período de referência da análise.

Apesar da supremacia das faixas mais jovens, os que tinham entre 50 a 64 anos de idade também registraram crescimento de 27,85%, para o mesmo período analisado (2002/1998). Esse resultado mostrou que os homens tiveram um crescimento de 35,39%, contra 20,61% das mulheres, em 2002, quando comparado ao ano de 1998.

O crescimento apresentado no período 2002/1998 mostrou que as mulheres tinham uma participação maior na faixa etária de 18 a 29 anos, enquanto entre os homens essa participação foi maior nas faixas a partir dos 30 anos de idade. (Gráficos 2 e 3)

O mercado formal de trabalho na Região Nordeste, no período 1998-2002, foi marcado pelo predomínio do sexo masculino. Os homens representavam 57,94% dos empregos existentes em 1998, o que correspondia a um estoque de 2.352.473 vínculos.

No período 1999-2001, esse percentual apresentou pequenas oscilações, registrando uma participação de

Gráfico 2

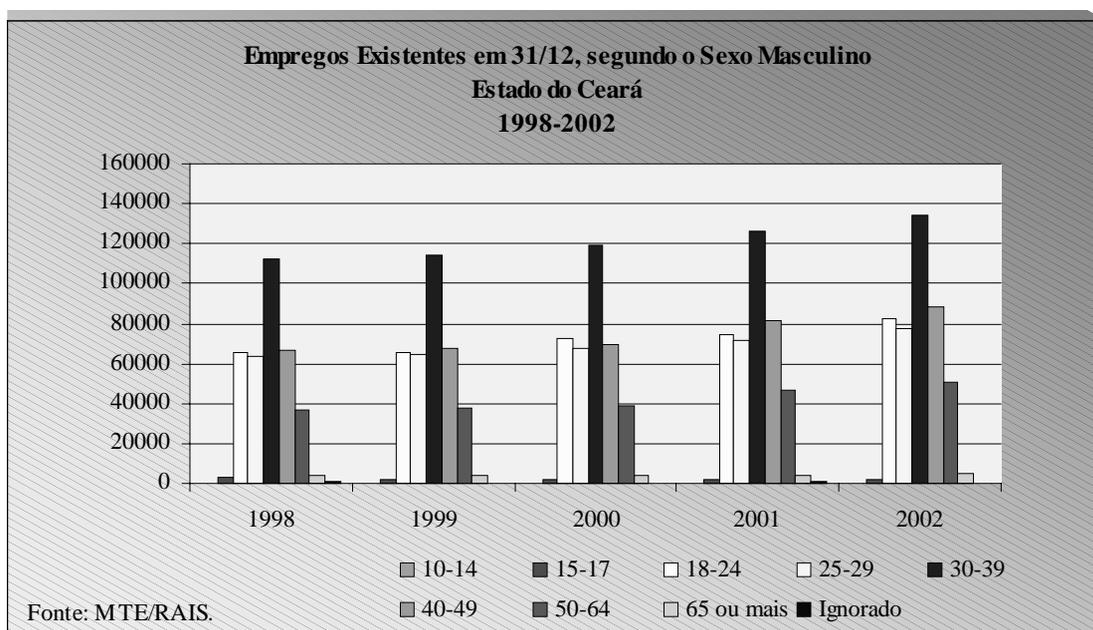
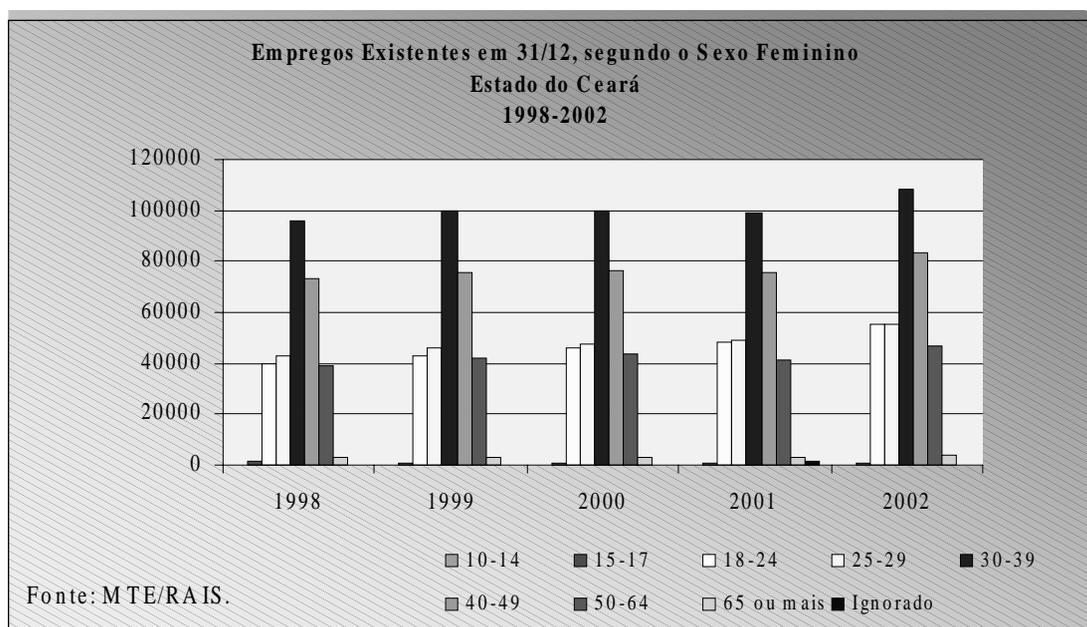


Gráfico 3



56,89%, 57,42% e 57,19%, nos anos de 1999, 2000 e 2001, respectivamente. Em 2002, esse percentual chegou a 57,32%, com um estoque de empregos da ordem de 2.785.367. O crescimento do emprego dos homens, no período 2002/1999, foi de 18,40%, o que correspondeu à geração de 432.894 vínculos.

Em 1998, por exemplo, 32,29% dos empregos existentes da Região estavam concentrados na faixa etária de 30-39 anos e esse percentual correspondia a um estoque de 759.620 vínculos. Em 2000, representava 31,85% dos empregos formais, com um estoque de 800.204 vínculos existentes, apresentando assim um acréscimo de 40.584 novos empregos.

Ao final do período analisado (2002), 31,33% (872.523) do total de empregos existentes do sexo masculino, estavam entre 30-39 anos, confirmando uma tendência de crescimento dessa faixa etária em relação às demais.

Nas faixas etárias mais jovens, como a de 15-17 anos, o estoque de empregos masculinos era de 18.320, em 1998, o que representava 0,77% do total de empregos nesse sexo. Ao longo do período em análise (1998-2002), o estoque de empregos dessa faixa etária foi caindo gradativamente: em 1999, chegando a 14.406 vínculos; em 2001, caiu para 9.088 e em 2002, tinha um estoque de 9.241 vínculos, representando apenas 0,33% do total existente.

Na faixa etária de 18-24 anos, o contingente de empregados era bem mais expressivo, quando comparado aos que tinham entre 15-17 anos. Em 1998, por exemplo, aproximadamente 17,00% dos vínculos existentes estavam nessa faixa etária. Em 2000, esse percentual chegou a 17,41% (437.471), com um incremento de 39.387 vínculos. O ano de 2002, comparado a 1998, gerou 86.955 novos vínculos, com um crescimento de 21,84%. Para aqueles que tinham entre 40-64 anos de idade, o crescimento foi de 22,37% em 2002, quando comparado a 1998, com a geração de 165.224 vínculos.

As mulheres detinham 42,06% do total de vínculos existentes em 1998, o que representava um estoque de empregos da ordem de 1.707.421 vínculos. Desse total, 33,04% tinham entre 30-39 anos de idade. Na faixa etária de 40-49 anos, esse percentual era de 27,67%, com um estoque de empregos de 962.980 vínculos,

apresentando-se superior as demais. Dentre as faixas mais jovens, as que tinham entre 25-29 anos, representavam 13,90% do total de empregos existentes, com um estoque de 237.271 vínculos.

A participação feminina chegou a 43,11%, com um estoque de 1.802.749 vínculos em 1999, obtendo um crescimento de 5,58%, quando comparado ao ano anterior. Nesse mesmo ano, a maioria das mulheres tinha entre 30-39 anos de idade, o que representava um estoque de 595.275 vínculos existentes. Para as que tinham entre 40-49 anos, o estoque de empregos era de 473.980, o que correspondia a 26,29% de todos os empregos existentes. Nessa mesma faixa etária, a participação feminina foi bem superior, registrando 26,29%, enquanto a masculina 20,83%.

Entre as faixas etárias mais jovens, de 18-29 anos, a participação feminina foi inferior a dos homens. Cerca de 11,87% dos vínculos femininos concentravam-se na faixa etária de 18-24 anos e 13,95% na de 25-29 anos. Entre os homens, a participação foi de 16,62% e 17,29%, nas faixas etárias de 18-24 e 25-29 anos, respectivamente.

Em 2000, a participação feminina no total dos empregos existentes sofreu uma pequena redução, quando comparada à sua participação no ano anterior. Em 1999, essa participação era de 43,11% do total de empregos existentes e em 2000, de 42,58%. Mesmo com uma pequena queda no total de empregos existentes, o emprego feminino cresceu 3,32% em 2000, quando comparado a 1999.

Nas faixas que tiveram um maior número de empregos, destaca as de 30-49 anos de idade, com uma concentração de 57,46% do total de empregos do sexo feminino. Nas faixas mais jovens, 12,27% (228.570) tinham entre 18-24 anos e 13,96% (259.965), 25-29 anos de idade.

Nos anos de 2001/2002, a participação do emprego feminino no total dos vínculos existentes foi de 42,81 e 42,68%, respectivamente. Em 2002, o estoque de empregos femininos era de 2.074.030, e em 2001, de 1.950.177. Com esse estoque, o crescimento em 2002, quando comparado a 2001, foi de 6,35%. Com esse resultado, 123.853 novos vínculos foram criados.

No tocante à faixa etária, boa parte dos empregos do sexo feminino estava concentrada nas faixas de 30-39 e 40-49 anos de idade. Nas faixas mais jovens, 12,88% dos empregos femininos tinham entre 18-24 anos, em

2001, e em 2002, esse percentual era de 13,31%, com um acréscimo de 24.881 vínculos. Na faixa de 25-29 anos, o estoque de empregos era de 282.458, em 2001, saltando para 311.951, em 2002. (TAB. 6)

Tabela 6 Empregos Existentes em 31/12 por Faixa Etária, segundo o Sexo - Região Nordeste

Faixa etária	1998		1999		2000	
	M	F	M	F	M	F
10-14	92	35	30	17	23	13
15-17	2.609	1.295	2.258	1.160	2.022	1.042
18-24	65.331	39.576	65.219	43.229	72.055	45.771
25-29	63.164	43.210	64.630	45.898	67.833	47.311
30-39	111.977	95.611	114.160	99.802	119.109	76.140
40-49	66.491	73.130	67.697	75.773	70.055	99.781
50-64	37.119	38.777	37.883	42.185	39.148	43.457
65 ou mais	3.555	2.817	3.559	3.170	3.613	3.396
Ignorado	587	116	218	144	195	179
Total	350.925	294.567	355.654	311.378	374.003	317.090

Faixa etária	2001		2002	
	M	F	M	F
10-14	24	18	32	31
15-17	1.554	835	1.563	965
18-24	74.913	48.431	82.304	55.527
25-29	71.544	49.140	77.977	55.397
30-39	125.916	99.255	134.030	108.317
40-49	81.061	75.290	88.196	83.264
50-64	46.845	40.983	50.254	46.783
65 ou mais	4.098	3.124	4.564	3.722
Ignorado	677	124	211	175
Total	406.632	318.322	439.131	354.181

Fonte: MTE/RAIS

O perfil da escolaridade dos empregos formais no estado do Ceará e na região Nordeste

Em 1998, 3,24% dos empregos existentes no estado do Ceará, eram compostos por analfabetos. Em termos absolutos, correspondia a 20.894 vínculos. No período 1999-2002, o percentual de analfabetos era de 2,76%, 2,55%, 2,33% e 2,03%, respectivamente. Nota-se assim, um declínio da participação dos analfabetos no conjunto dos vínculos existentes.

Com relação aos que apresentaram a 4ª série, notam-se diferenças entre os que não concluíram e os que concluíram o curso. No primeiro caso, a participação era de 11,55% em 1998 e chegou a 8,2% em 2002. No segundo caso em 1998, a participação era de 9,22%, chegando a 6,27% em 2002. Em termos de estoque de empregos, pode-se afirmar que houve um recuo no período 2002/1998.

Na oitava série, a tendência é inversa, quando comparada aos que tinham quarta série (incompleta e completa), ou seja, o número de vínculos com oitava série completa é maior do que aqueles que tinham oitava série incompleta. Em 1998, por exemplo, 12,87% dos vínculos tinham 8ª série incompleta. Em 2000, esse percentual foi de 13,14%, e em 2002, chegou a 11,89% do total de vínculos existentes. Para os que tinham oitava série completa, a participação era de 17,29%, em 1998, com um estoque de 111.609 vínculos. No ano de 2000, a participação no estoque total foi de 17,94%, chegando a 17,30%, em 2002, com um estoque de 137.217 vínculos. O crescimento do estoque para os que tinham oitava série completa foi de 22,94% em 2002, comparado ao ano de 1998.

A grande parcela dos empregos existentes tinha segundo grau completo. O estoque de empregos era de 174.446 vínculos em 1998, saltando para 261.455 vínculos em 2002, o que gerou um crescimento de 49,88% no período 2002/1998. Com relação ao segundo grau incompleto, o estoque de empregos, que era de apenas 38.805 vínculos em 1998, ascendeu para 7,09% em 2000, com 49.018 vínculos e terminou o período (1998-2002) com um estoque de 55.832.

A participação dos vínculos existentes, no Ceará, com nível superior completo em relação ao total de vínculos, era de 10,45%, em 1998. Nos anos seguintes (1999-2002) houve um aumento do estoque de empregos, a exceção do ano 2000, em que o estoque de empregos apresentou uma queda de -2,08%, quando comparado a 1999.

Em 2002, último ano do período analisado, o estoque de empregos era de 89.419 vínculos e a participação para os que possuíam nível superior completo foi de 11,27%, comparado ao total de vínculos existentes no ano.

O estoque de empregos, com nível superior incompleto, foi crescente ao longo do interstício 1998-2002. Em 1998 o estoque era de 14.606 vínculos, o que correspondia a 2,26% do total existente no estado. Em

2000 essa participação foi de 2,59% com um estoque de 17.907 vínculos. No ano de 2002, o número de empregos era de 24.167 vínculos, o que significou um crescimento de 65,46% quando comparado a 1998. Com esse resultado, 9.561 vínculos foram incorporados ao mercado formal de trabalho. (TAB. 7)

Tabela 7 Empregos Existentes em 31/12, Segundo a Escolaridade- Estado do Ceará

Escolaridade	1998		1999		2000	
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%
Analfabeto	20.894	3,24	18.404	2,76	17.635	2,55
4ª série incomp.	74.531	11,55	68.026	10,2	65.834	9,53
4ª série completa	59.520	9,22	54.853	8,22	52.578	7,61
8ª série incomp.	83.064	12,87	85.724	12,85	90.820	13,14
8ª série comp.	111.609	17,29	114.476	17,16	124.011	17,94
2º grau incomp.	38.805	6,01	43.839	6,57	49.018	7,09
2º grau comp.	174.416	27,03	192.617	28,88	201.525	29,16
Superior incomp.	14.606	2,26	15.782	2,37	17.907	2,59
Superior comp.	67.430	10,45	73.293	10,99	71.765	10,38
Ignorado	587	0,09	18	0,00	0	0,00
Total	645.492	100,00	667.032	100,00	691.083	100,00

Escolaridade	2001		2002	
	Estoque	%	Estoque	%
Analfabeto	16.887	2,33	16.107	2,03
4ª série incomp.	65.021	8,97	65.036	8,2
4ª série completa	49.353	6,81	49.762	6,27
8ª série incomp.	91.849	12,67	94.317	11,89
8ª série comp.	128.602	17,74	137.217	17,3
2º grau incomp.	49.628	6,85	55.832	7,04
2º grau comp.	224.981	31,03	261.455	32,96
Superior incomp.	21.274	2,93	24.167	3,05
Superior comp.	77.359	10,67	89.419	11,27
Ignorado	0	0,00	0	0,00
Total	724.954	100,00	783.312	100,00

Fonte: MTE/RAIS

Na Região Nordeste, o número de vínculos considerados analfabetos apresentou um declínio ao longo do período 1998-2002. Em 1998 5,91% dos vínculos existentes da região possuíam essa escolaridade. Em 2000 esse percentual era de 4,62%, e em 2002, apenas 3,84% dos empregos existentes eram considerados analfabetos. Em termos absolutos, o estoque de empregos em 1998, que era de 240.107, caiu para 186.628 em 2002. Essa queda do estoque representou uma variação negativa de -22,27% em 2002, quando comparada a 1998.

Para os que tinham 4ª série incompleta e completa, houve queda do número de vínculos existentes no período analisado. Em 1998 a variação percentual dos

que tinham 4ª série incompleta era de 12,26% em relação ao total de vínculos e em 2002, essa variação foi de 10,17%. Em termos de estoque de empregos, houve uma queda de 3.737 vínculos. Para aqueles que tinham 4ª série completa, a realidade não foi muito diferente. De uma participação de 8,91% dos empregos, em 1998, caiu para 7,56%, em 2002. Com esse resultado, a redução do número de vínculos com essa escolaridade foi de 33.491.

Do total de empregos existentes em 1998, 10,8% possuíam 8ª série incompleta. Esse percentual equivalia a um estoque de 438.660 vínculos. Nos anos seguintes (1999-2002), o estoque foi sempre crescente. Em 2000, era de 469.281, o que correspondia a 10,73% do total existente. No final do período (2002), esse contingente passou para 495.569 vínculos.

Com 8ª série completa, existiam 603.390 vínculos em 1998, respondendo por 14,86% de todos os empregos existentes da região. Em 1999, essa participação foi de 14,32%, demonstrando uma redução do estoque de empregos para 598.884. Em 2000 esse estoque foi de 611.122, correspondendo a um crescimento de 1,28%, comparado a 1998. No ano de 2002, a participação com oitava série completa era de 13,33%, em relação ao total de empregos existentes, o que correspondia a um estoque de 647.721 vínculos.

O estoque de empregos em 1998, para os que tinham 2º grau incompleto, era de 260.872 vínculos, com uma variação relativa de 6,43%, em relação ao estoque total. Essa variação quando comparada aos que tinham 2º grau completo, foi consideravelmente menor. Isso demonstra que o maior número de empregos com o nível de 2º grau, já haviam concluído o seu curso médio. Em 2000, a participação com 2º grau incompleto era de 7,09%, com um estoque de 310.364 vínculos. Para os que tinham 2º grau completo essa participação foi de 29,78%, registrando um estoque de 1.302.755 vínculos.

O crescimento do estoque de empregos em 2002, para os que tinham 2º grau incompleto, foi de 35,98% quando comparado a 1998, correspondendo a um acréscimo de 93.854 vínculos. Para aqueles que tinham 2º grau completo, o crescimento foi de 44,81% em 2002, comparado a 1998.

É válido salientar que a maioria dos empregos existentes ao longo do período 1998-2002, possuíam 2º grau completo. Em 2002, último ano da série analisada, 33,33% do total de vínculos possuíam este curso.

Em 1998, 2,44% dos vínculos possuíam nível superior, com participação ampliada para 2,51% e 2,65%, nos anos de 1999 e 2000, respectivamente. Em 2001, era de 2,88%, o que correspondia a um estoque de 130.980 vínculos. No ano de 2002, apenas 3,02% dos empregos existentes da Região, possuíam nível superior incompleto.

Para os vínculos com nível superior completo, os estoques de emprego nos anos 1998-2002 foram sempre crescente e superior aos que possuíam superior incompleto. Cerca de 433.871 vínculos, em 1998, eram formados. Esse contingente representava 10,69% do total de empregos do referido ano. Em 2000, o percentual foi de 11,50%, com um estoque de 502.922 vínculos. Ao compararmos o ano de 2000 a 1998, observa-se o crescimento de 15,91%, o que correspondeu ao incremento de 69.051 vínculos. Em 2002 o estoque era de 585.893 vínculos o que equivalia a 12,06% de todos os empregos existentes. O crescimento em 2002, comparado ao ano 2000, foi de 16,50%. (TAB. 8)

Tabela 8 Empregos Existentes em 31/12, Segundo a escolaridade-Região Nordeste

Escolaridade	1998		1999		2000		2001		2002	
	Estoq.	%	Estoq.	%	Estoq.	%	Estoq.	%	Estoq.	%
Analfabeto	240107	5,91	202920	4,85	202192	4,62	194734	4,28	186628	3,84
4ª série incomp.	497846	12,26	474171	11,34	497965	11,38	494141	10,85	494.109	10,17
4ª série completa	361749	8,91	358416	8,57	362136	8,28	344148	7,56	328.258	6,76
8ª série incomp.	438660	10,80	452201	10,81	469281	10,73	485147	10,65	495.569	10,20
8ª série comp.	603390	14,86	598884	14,32	611.122	13,97	636044	13,74	647.721	13,33
2º grau incomp.	260872	6,43	285349	6,82	310364	7,09	320134	7,03	354.726	7,30
2º grau comp.	1.118.405	27,55	1.215.420	29,06	1.302.755	29,78	1.426.849	31,32	1.619.579	33,33
Superior incomp.	99.019	2,44	105.113	2,51	116.113	2,65	130.980	2,88	146.914	3,02
Superior comp.	433.871	10,69	488.376	11,68	502.922	11,50	532.842	11,70	585.893	12,06
Ignorado	5975	0,15	92	0,02	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	4059894	100,00	4181.752	100,00	4.374.850	100,00	4.550.019	100,00	4.859.397	100,00

Fonte: MTE/RAIS